PARQUES INFANTIS E DE RECREAÇÃO NO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS E SOLUÇÕES FRENTE AO AQUECIMENTO GLOBAL

CHILDREN'S AND RECREATIONAL PARKS IN RIO DE JANEIRO: CHALLENGES AND SOLUTIONS IN THE FACE OF GLOBAL WARMING

PARQUES INFANTILES Y RECREATIVOS EN RÍO DE JANEIRO: DESAFÍOS Y SOLUCIONES ANTE EL CALENTAMIENTO GLOBAL

Roberta de Souza Gomes[1]
Silvio de Cassio Costa Telles[2]
DOI: 10.66029/TUQX2582

RESUMO: Desde a década de 1980, as mudanças climáticas vêm impactando diretamente os centros urbanos, especialmente pela elevação das temperaturas. No Rio de Janeiro, o calor extremo modificou tanto os hábitos de lazer quanto a organização escolar, exigindo alternativas que favoreçam a prática de atividades físicas. Sendo assim o objetivo do presente estudo é investigar historicamente a criação dos parques infantis e de recreação, entre 1930 e 1940, e relacionar esse modelo com a atual necessidade de áreas verdes na cidade do Rio de Janeiro. **Métodos:** A pesquisa adota a análise documental, utilizando periódicos especializados em Educação Física, como a *Revista* Educação *Physica* e a Revista de Educação Física, além de jornais. Também foram consultados dados recentes da Prefeitura do Rio de Janeiro e do portal Data Rio sobre arborização urbana, a fim de articular passado e presente. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que os parques infantis, criados historicamente com funções educativas, recreativas e de saúde, permanecem relevantes como alternativa atual para enfrentar o calor excessivo. As fontes históricas e os dados contemporâneos evidenciam a urgência de ampliar a arborização e construir ou revitalizar parques infantis, sobretudo na Zona Norte.

Palavras-chave: Parques Infantis; Educação Física; Mudanças Climáticas; Rio de Janeiro.

[1] **(EEFD/UFRJ)**

[2] **(EEFD/UFRJ; IEFD/UERJ)**

©2026 POR MOVER



ABSTRACT: Since the 1980s, climate change has directly impacted urban centers, particularly through rising temperatures. In Rio de Janeiro, extreme heat has changed both leisure habits and school organization, requiring alternatives that promote physical activity. Therefore, the objective of this study is to historically investigate the creation of playgrounds and recreation areas between 1930 and 1940 and relate this model to the current need for green spaces in the city of Rio de Janeiro. **Methods**: The research uses documentary analysis, using specialized physical education journals, such as Revista Educação Physica and Revista de Educação Física, as well as newspapers. Recent data from the Rio de Janeiro City Hall and the Data Rio portal on urban afforestation were also consulted to connect past and present. **Results and Discussion:** It was found that playgrounds, historically created for educational, recreational, and health purposes, remain relevant as a current alternative to address excessive heat. Historical sources and contemporary data highlight the urgent need to expand urban afforestation and build or revitalize playgrounds, especially in the North Zone.

Keywords: Playgrounds; Physical Education; Climate Change; Rio de Janeiro.

RESUMEN: Introducción: Desde la década de 1980, el cambio climático ha impactado directamente en los centros urbanos, particularmente a través del aumento de las temperaturas. En Río de Janeiro, el calor extremo ha transformado tanto los hábitos de ocio como la organización escolar, requiriendo alternativas que fomenten la actividad física. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es investigar históricamente la creación de parques infantiles y áreas recreativas entre 1930 y 1940 y relacionar este modelo con la necesidad actual de espacios verdes en la ciudad de Río de Janeiro. **Métodos:** La investigación utiliza análisis documental, utilizando revistas especializadas en educación física, como la Revista Educação Physica y la Revista de Educação Física, así como periódicos. También se consultaron datos recientes de la Alcaldía de Río de Janeiro y del portal Data Rio sobre forestación urbana para conectar el pasado con el presente. **Resultados y discusión**: Se encontró que los parques infantiles, históricamente creados con fines educativos, recreativos y de salud, siguen siendo relevantes como una alternativa actual para abordar el calor excesivo. Las fuentes históricas y los datos contemporáneos resaltan la urgente necesidad de expandir la forestación urbana y construir o revitalizar parques infantiles, especialmente en la Zona Norte.

Palabras clave: Parques infantiles; Educación física; Cambio climático; Río de Janeiro.

©2026 POR MOVER

INTRODUÇÃO

No final da década de 1980, a intensificação dos debates internacionais sobre as mudanças climáticas ganhou força, especialmente motivada pelas projeções alarmantes de perda da biodiversidade global. O modelo econômico liberal que prevalecia em escala mundial durante esse período incentivou a proliferação de práticas poluidoras e a devastação florestal. Nesse contexto, surgiu uma proposta de direcionamento de recursos financeiros para nações do Sul, condicionada à flexibilização das regulamentações ambientais em troca da promessa de geração de empregos e receitas para o setor público (Acselrad, 2022).

A entrada no século XXI criou expectativas positivas com relação a adoção de políticas públicas multissetoriais e territoriais que buscassem amenizar os problemas ocasionados pelas mudanças climáticas, os quais são provocados pelas atividades poluentes, sobretudo, dos países do Norte (Acselrad, 2022). Conforme Acselrad (2022), os países do Sul, como o Brasil, tendem a sofrer as maiores consequências das mudanças climáticas, pois "a divisão internacional do trabalho reserva aos países do Sul o papel de exportadores de *commodites* a partir da expropriação de terras ocupadas por camponeses, povos indígenas e tradicionais" (Acselrad, 2022, p.11), sendo reduzido o "fardo" das consequências das mudanças climáticas ao países do Norte.

Entre essas mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global, destaca-se o aumento da temperatura, que pode ser sentida de forma diferente dependendo da localização geográfica e das ações do ser humano sobre o ecossistema (Ambrizzi e Araújo, 2014). No Brasil, alguns estados apresentaram significativo aumento da temperatura, sobretudo no verão, como foi o caso da Cidade do Rio de Janeiro (O GLOBO, 2025). Na matéria intitulada "Carioca se vira nos 40ºC" foram destacadas algumas particularidades referentes ao verão de 2025.

> Ontem a máxima foi de 40,4ºC em Irajá. Pela medição do Alerta Rio, da Prefeitura, a cidade registrou cinco dias seguidos de temperatura máxima acima dos 39ºC, com pico no domingo de 41,9ºC (O GLOBO, 2025, p. 23).

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR



> Até a semana passada a gente observou no Rio a temperatura na casa dos 27ºC a 29ºC, muito guiadas pelo fenômeno climático La Niña, que faz com que a gente tenha mais presença de massas de ar frio na cidade. Esta semana o que aconteceu é que voltamos a ter condições próprias do verão. Essa oscilação é esperada quando se trata do La Niña. Só que esse período vem com um calor até exagerado, por conta das mudanças climáticas (Dias *et al.* 2025, p. 23).

O impresso, além de apontar as consequências das mudanças climáticas, com destaque para o calor excessivo na cidade, propõe algumas alternativas para amenizar a sensação térmica. De acordo com O GLOBO (2025), uma dessas opções seria aumentar a frequência de visitas a trilhas e parques durante o verão, como ilustra o caso de duas moradoras de bairros da Zona Sul.

> Enquanto a maioria corre em direção ao mar, a engenheira Heloísa Oliveira, de 39 anos, e a filha Mariana Ayumi, de 7, que vivem no Leblon, buscam se aventurar pelas outras belezas que o Rio oferece. Ontem, as duas fizeram trilha no pão de açúcar e montaram toda uma programação que ainda incluía um mergulho na Praia Vermelha. [...] Assim como as duas, Célia Regina, moradora do Flamengo, tirou o dia para fazer uma caminhada na pista Claudio Coutinho, na Urca. Quando não está ali, ela gosta de passear pelos shoppings (O GLOBO, 2025, p. 23).

4

Em outras palavras, os moradores da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro possuem maior acesso a praias e áreas verdes, o que se alinha ao estudo de Marques *et al.* (2018), que destaca a predominância de paisagens naturais nesta região. Esse aspecto faz do turismo uma característica marcante da área, atraindo um maior fluxo de investimentos governamentais e privados para a infraestrutura de lazer desses bairros.

Nessa perspectiva, observa-se que o calor extremo na cidade do Rio de Janeiro modificou não somente as atividades relacionadas ao lazer da população, mas também na organização das escolas. No dia 17 de fevereiro de 2025 o *Instagram* Oficial da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro publicou uma nota anunciando que a cidade havia atingido o Nível de Calor 4 que "significa que houve registro de índices de calor muito altos com previsão de permanência ou aumento por, ao menos, três dias consecutivos" (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2025).

Ademais, a Prefeitura recomendou as seguintes medidas para amenizar o calor: abertura de pontos de resfriamento; possibilidade de suspensão de eventos, caso medidas

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR

de adaptação não fossem adotadas; intervalos para hidratação de funcionários que trabalham expostos ao sol; e que as aulas de Educação Física das escolas municipais fossem transferidas para espaços cobertos (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2025).

Com o intuito de investigar a influência da estrutura arquitetônica dos espaços destinados às aulas de Educação Física no planejamento dos professores da disciplina, Barboza (2018) desenvolveu um estudo na cidade de Porto Alegre. De acordo com o autor (2018, p. 39):

> Assim como nos dias chuvosos, os dias de calor forte e clima abafado interferem nas aulas e em sua programação, muitas vezes reduzindo o tempo de aula para paradas para beber água ou evitar o mal-estar dos alunos. Os professores entrevistados relataram uma certa dificuldade de realizar aula com o clima abafado ou de forte calor, mesmo a escola possuindo uma quadra coberta. No caso da escola particular B, a quadra em si já é bem abafada, local muito fechado, então nos dias de forte calor já dificulta a aula (Barboza, 2018, p. 39).

Portanto, a transferência das aulas de Educação Física para ambientes cobertos não se configura como a solução mais eficaz para mitigar o calor durante as atividades. Evidências científicas robustas sublinham a relevância do plantio de árvores no enfrentamento do aumento das temperaturas, especialmente nos grandes centros urbanos. Gomes e Cardoso (2021) demonstram que a arborização pode reduzir a temperatura ambiente em até 5ºC. Adicionalmente, Rossetti *et al*. (2010) destacam que, além do efeito de resfriamento, as árvores atuam como uma barreira natural contra a radiação solar. Outrossim, a disponibilidade de áreas verdes nos espaços urbanos possui o potencial de fomentar a interação social (Campos; Studart, 2018).

De acordo com Mello (2018), a prática de atividades físicas em ambientes com temperaturas próximas ou superiores a 40,5ºC pode desencadear náuseas, cefaléia, cãibras, tonturas e fadiga precoce, podendo evoluir para "confusão mental e colapso com risco de morte" (Mello, 2018, p. 544). Diante dos efeitos adversos das altas temperaturas, a criação de áreas verdes nas proximidades das escolas emerge como uma solução eficaz. Esses espaços possibilitariam a realização de aulas de Educação Física ao ar livre e, simultaneamente, ofereceriam locais de lazer para as crianças.

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR



Cabe destacar, que a ideia de criar áreas verdes destinadas às crianças não é recente. Na obra "Educação Física: Jogos e Recreação", publicada em 1957, Inezil Penna Marinho destacou a importância da criação de áreas verdes com a presença de brinquedos, as quais foram denominados parques de recreação. Conforme Marinho (1957, p. 135) "os municípios devem reservar áreas livres para a distribuição de parques de recreação, verdadeiros pulmões verdes, sobretudo nos bairros de maior densidade e onde habitam as chamadas classes proletárias".

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é demonstrar como os parques de recreação, também denominados parques infantis, criados entre os anos de 1930 a 1940 (Dalben; Danailof, 2009), poderiam ser um espaço adequado tanto para as aulas de Educação Física, como também para momentos de lazer das crianças que residem na Cidade do Rio de Janeiro, sobretudo, nos bairros do subúrbio.

MÉTODOS

Esta investigação é dividida em duas etapas: a primeira é caracterizada por uma análise documental, em que serão mobilizados periódicos do campo da Educação Física; a segunda etapa consiste em apresentar soluções frente às consequências das mudanças climáticas na Cidade do Rio de Janeiro, apresentando alguns dados da Prefeitura bem como jornais no formato eletrônico.

Dessa forma, na presente pesquisa utilizamos o método de análise documental proposto por Cellard (2012). Visto que para Cellard (2012, p. 296) "tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou fonte", a presente pesquisa adota como principais documentos para a investigação a Revista Educação *Physica*, a Revista de Educação Física e os jornais publicados na Cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, optamos por utilizar documentos públicos não arquivados, os quais, além dos periódicos e jornais, englobam anúncios, boletins e anuários (Cellard, 2012).

Cellard (2012) estabelece duas etapas para a análise das fontes: a) análise preliminar, que consiste em um momento em que o pesquisador se aproxima das fontes, buscando compreender o contexto global no qual o documento está inserido; b) análise, etapa em que o historiador reúne todo o *corpus documenta*l, analisando aspectos como a confiabilidade, autores e interesses das fontes e estabelecendo conceitos-chave.

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR



Nessa perspectiva, cabe descrever brevemente os motivos que conduziram a seleção das fontes citadas anteriormente. Tanto a Revista de Educação Física, quanto a Revista Educação *Physica*, começaram a ser publicadas nos anos de 1930, em formato revista (A4), e defendiam a escolarização da Educação Física, utilizando-se de "metodologias para o ensino dos exercícios e métodos ginásticos, bem como publicavam referenciais teóricos que ofereciam suporte para a prática pedagógica" (Ferreira Neto *et al.* 2022, p. 50).

Segundo Ferreira Neto *et al.,* (2022), a Revista de Educação Física foi criada em 1932, sob responsabilidade da Escola de Educação Física do Exército. O periódico tinha como objetivo publicar as orientações do Exército Brasileiro para a prática pedagógica de professores de Educação Física que atuavam nas escolas secundárias, tendo como autores intelectuais do âmbito civil e militar que "por sua importância na sociedade garantiam confiabilidade" ao periódico. (Ferreira Neto *et al.,* 2022, p. 57).

A Revista Educação *Physica* foi um periódico de natureza civil, publicado pela Cia. Brasil Editora S.A., localizada no Rio de Janeiro. Conforme Ferreira Neto *et al.,* (2022, p. 58) "seu projeto editorial consistia em propagar princípios científicos para a escolarização e formação profissional em Educação Física, além de divulgar os esportes, seus fins morais e sociais". Além disso, o periódico apesar de nacional, também circulou em outros países. Cabe destacar que ambas as revistas utilizaram fotografias, desenhos e ilustrações com intuito que os seus leitores se apropriassem da execução correta dos movimentos (Ferreira Neto *et al.,* 2022).

No que concerne aos jornais, Barros (2023) observa que podem apresentar-se em formato impresso e/ou eletrônico, defendendo a tese de que tais veículos são "importantes meios de informação, comunicação e produção de discursos - interferindo na história de muitas maneiras, ao mesmo tempo que eles mesmos também são produtos da história" (Barros, 2023, p. 11). Em outras palavras, a publicação frequente de determinados assuntos em jornais, em períodos históricos específicos, contribui para a construção de representações históricas da realidade. Em consonância com Cellard (2012) e Barros (2023), enfatiza a necessidade de o historiador analisar criticamente esses documentos, reconhecendo que os jornais atuam como "agentes e instrumentos capazes de interferir na história" (Barros, 2023, p. 12).

©2026 POR MOVER

RESULTADOS E DISCUSSÃO: PARQUES INFANTIS E DE RECREAÇÃO (1930-1940)

De acordo com Miranda (1942), os objetivos da criação dos parques infantis, principalmente, nos centros urbanos, eram "assistir, recrear e educar, dando-lhe uma organização própria de acordo com o nosso meio, com a nossa gente, mas principalmente de acordo com as necessidades reais das crianças" (Miranda, 1942, p. 38). Sob a orientação de um professor de Educação Física, as atividades incluíam ginástica, jogos, dança, torneios, modelagem, desenho, trabalhos manuais, excursões e festivais (Miranda, 1942).

Importante destacar que um dos intuitos dos parques infantis também era criar "um programa de ação nacionalista, preparar cidadãos para a pátria de amanhã, homens fortes física e moralmente e não seres ostilantes sem sáude" (Miranda, 1942, p. 38), utilizando-se para isso de ações e profissionais do campo da Nutrição e Medicina, além dos professores de Educação Física. Todavia, na atualidade, a proposta de implementar parques infantis no Rio de Janeiro visa criar espaços para brincadeiras e aulas de Educação Física, amenizando os efeitos do calor na cidade.

Sendo assim, mapeamos na Revista Educação *Physica* e na Revista de Educação Física, orientações destinadas à construção de parques infantis. Conforme Costa (1943), os parques infantis deveriam possuir de quatro a oito aparelhos, além de alguns brinquedos. Para as crianças pequenas: caixas de areia, bolas, escadas, carrossel, gangorras, escorregas, declives ou planos inclinados, balanços, árvores e bosques. Já para as crianças maiores: balanços abertos, carrossel, barras paralelas, escorregas, gangorras, trapézios, escadas e mastros de escorregar. Ademais, poderiam oferecer espaços para corridas, jogos de peteca, voleibol, jogos escolares, saltos (Costa, 1943).

Segundo Costa (1943), também era essencial pensar na organização arquitetônica e estrutural dos parques, devendo "ser cuidadosamente tratado o Parque Infantil. Arbustos floríferos devem ser plantados adequadamente para darem alegria e encanto ao Parque" (Costa, 1943, p. 31). Ademais, a orientação era a de que os parques não fossem cercados com arames, para as crianças não se sentirem "prisioneiras", mas sim com pequenos arbustos. Costa (1943) afirma que o terreno deveria ser coberto por grama, areia ou terra, mas jamais por cimento e pedras.

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR

Dalben e Danailof (2009) investigaram os parques infantis no Estado de São Paulo, entre os anos de 1930 a 1940. Coadunando com a proposta da presente investigação, os parques infantis no estado deveriam ser construídos próximos às escolas, de forma que também pudessem ser utilizados durante as aulas de Educação Física. Segundo Dalben e Danailof (2009, p. 166) "os parques, para o período, eram considerados como um reduto com elementos que proporcionariam uma terapêutica higiênica e fortificante aos frequentadores: sol, água e ar".

Nessa perspectiva, no ano de 1938, o professor de Educação Física, Alfredo Colombo, publicou na Revista de Educação Física a matéria intitulada "O Rio necessita de Parques Infantis". Colombo (1938) afirma que a construção de parques infantis seria capaz de solucionar grande parte dos problemas que atravessavam a infância das crianças cariocas, principalmente aquelas que viviam longe das praias, ou seja, que residiam nos bairros da Zona Norte da cidade.

Conforme Colombo (1938), essas crianças "viviam aglomeradas" nas suas residências, lugares onde o ar era "viciado" facilitando a proliferação de doenças. Além disso, grande parte das escolas da cidade do Rio de Janeiro não possuíam espaço adequado para as aulas de Educação Física, sendo a construção de parques infantis, portanto, uma solução para o campo educacional, como também para ocupar o tempo livre das crianças. Cabe destacar que em 1941, a Revista de Educação Física também publicou orientações com relação à construção dos aparelhos utilizados nos parques infantis.

Dessa forma, com intuito de ilustrar de que forma foram organizados os parques infantis em outros estados do Brasil, apresentamos as seguintes figuras:

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR

Figura 1: Parques Infantis da Legião de Assistência, Curitiba, 1977.



Fonte - Arquivo Nacional

Figura 2: Parques Infantis da Legião de Assistência, Curitiba, 1977.



Fonte: Arquivo Nacional

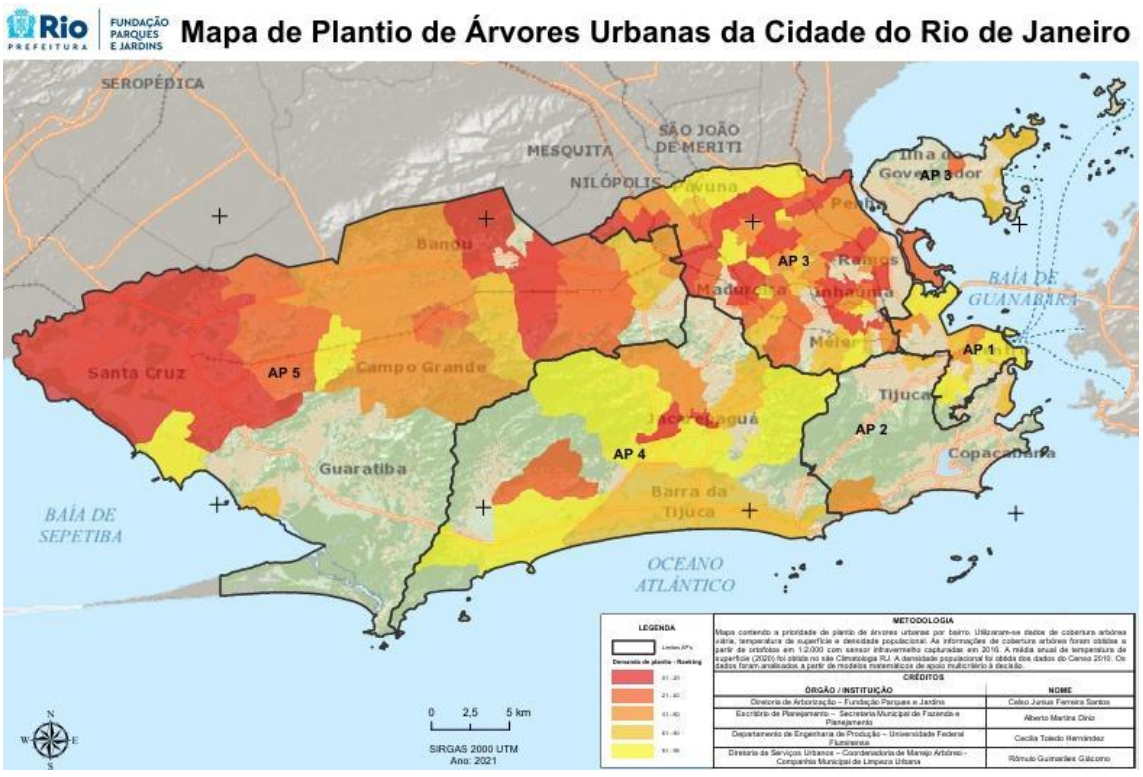
Proposta De Parques Infantis e de Recreação no Século XXI para Cidade do Rio de Janeiro

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR

Na presente pesquisa, com intuito de investigarmos as áreas verdes existentes na cidade do Rio de Janeiro, recorremos ao portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio de Janeiro (DATA RIO), site responsável por reunir e divulgar informações da cidade. Sendo assim, durante a busca encontramos o Mapa de Plantio de Árvores Urbanas da Cidade do Rio de Janeiro, publicado em junho de 2021 e atualizado em setembro de 2023.

Conforme o portal DATA RIO (2023), o mapa foi elaborado e coordenado pela Fundação Parques e Jardins em parceria com Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica da UFF e com a Diretoria de Serviços Urbanos da COMLURB. Além de mapear as áreas verdes, a pesquisa apontou para os bairros que necessitam de maiores investimentos nas iniciativas de arborização, adotando também como critério a temperatura da superfície e a densidade populacional (DATA RIO, 2023).

Figura 3: Mapa de Plantio de Árvores Urbanas da Cidade do Rio de Janeiro



Fonte - Site DATA RIO[3]

De acordo com o DATA RIO (2023), os bairros que mais necessitam de áreas verdes, são aqueles localizados na Zona Norte da cidade, com destaque para os seguintes:

[3] Disponível em: DATA RIO - O DATA RIO é um portal de dados abertos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

©2026 POR MOVER



Cordovil, Santa Cruz, Cachambi, Bangu, Honório Gurgel, Acari, Vila da Penha, Osvaldo Cruz, Cidade de Deus e Marechal Hermes. Nessa perspectiva, concluímos que a primeira iniciativa para o projeto de construção de parques infantis e de recreação seria o aumento da arborização na cidade, sobretudo, nos bairros da Zona Norte.

Importante destacar que a Prefeitura do Rio de Janeiro, especificamente a Fundação de Parques e Jardins da Cidade, possui recursos efetivos para a arborização da cidade. Conforme a Prefeitura do Rio de Janeiro (2015), entre 2009 a 2013 foram investidos aproximadamente 2,5 milhões de reais para o reflorestamento de áreas públicas, ressaltando que o plantio de uma árvore custa aproximadamente 197,37 reais. Entretanto, ao observarmos o cenário atual, constatamos que a cidade do Rio de Janeiro possui um déficit de 1 milhão de árvores (Trigueiro, 2023).

Além da construção de novos parques infantis, os já existentes na cidade poderiam ser reformados, como aconteceu com o parque localizado na Praça Xavier de Brito, no bairro da Tijuca (Zona Norte), em que tanto o parque como a praça passaram por um processo de revitalização (SERRA, 2024).

Nesse sentido, a partir do diálogo de fontes documentais do campo da Educação Física, publicadas nos anos de 1940, e com os dados da Prefeitura do Rio de Janeiro, constatamos que é urgente a construção de áreas verdes na cidade, sobretudo, na Zona Norte. Tal iniciativa deveria estar atrelada ao campo educacional, especificamente o da Educação Física, tendo em vista a recomendação da suspensão das aulas da disciplina no verão de 2025. Dessa forma, nas áreas verdes criadas ou revitalizadas, seriam construídos parques infantis, como uma possibilidade de espaço para as aulas de Educação Física, bem como para a utilização durante o tempo livre das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi investigar e porpor soluções que amenizassem as consequências do aquecimento global, sobretudo o aumento da temperatura, nas aulas de Educação Física na Cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, foi necessário voltarmos o nosso olhar para o passado, especificamente, para os anos de 1930 a 1940, período histórico em que foram criados os parques infantis e de recreação. Acreditamos, assim como Bloch (2001), que a história não pode ser definida como uma “ciência do passado”, mas deve ser compreendida como o estudo das ações do homem no tempo (Bloch, 2001).

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR



Sendo assim, concluímos que as consequências do aquecimento global na atualidade são frutos dessas ações, que a partir dos anos de 1980 se intensificaram, devido ao avanço do liberalismo. Logo, o que propomos no presente estudo é uma iniciativa micro, visto que está localizada apenas na Cidade do Rio de Janeiro, mas que apesar da sua pequenez possa contribuir nas condições climáticas locais. Inezil Penna Marinho, em 1950, já destacava a importância de arborizar a cidade, principalmente, os espaços destinados às crianças. Vemos portanto, que a história é uma ciência inacabada (Bloch, 2001), possibilitando o retorno a momentos históricos anteriores com o objetivo de propor melhorias para o tempo presente.

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR



REFERÊNCIAS

APARELHAGEM PARA RECREAÇÃO NOS PARQUES INFANTIS. Revista de Educação Física/*Journal of Physica Education*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2, 1941. Disponível em: https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1619. Acesso em: 3 de mar. 2025.

ACSELRAD, Henri. O "social" nas mudanças climáticas. *Liinc* em Revista, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p. 1-19, 2022. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5930. Acesso em: 28 de abr. 2025.

BARBOSA, Gabriel. Influência da arquitetura escolar nas aulas de Educação Física : estratégias utilizadas para contornar as adversidades arquitetônicas e climáticas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196550. Acesso em: 3 de mar. 2025.

BARROS, José. O Jornal como fonte histórica. Petrópolis: Vozes, 2023.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al*. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

COLOMBO, Alfredo. O Rio necessita de parques infantis. Revista de Educação Física/*Journal of Physica Education*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 5, 1938. Disponível em: https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/1407/1608. Acesso em 3 de mar. 2025.

COSTA, Dante. Parques Infantis para cidades do interior. Revista Educação *Physica*, n. 75, p. 30, 1943. Disponível em: Educação Physica (RJ) - 1936 a 1952 - DocReader Web. Acesso em 3 de mar. 2025.

DALBEN, André; DANAILOF, Kátia. Natureza Urbana: parques infantis e escolar ao ar livre em São Paulo (1930-1940). Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 163-177, 2009. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=164070&pesq=%22parques%20infantis%22&pagfis=5834. Acesso em: 3 de mar. 2025.

FERREIRA NETO, Amarílio; CASSANI, Juliana; DOS SANTOS, Wagner (orgs.). A Educação Física na imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960). Curitiba: Appris, 2022.

©2026 POR MOVER

MELLO, Danielle. Estresse térmico - os efeitos do calor sobre o desempenho físico. Revista de Educação Física/*Journal of Physical Education*, Rio de Janeiro, v. 87, n. 4, p. 542-546, 2018. Disponível em: https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/810/890. Acesso em: 3 de mar. 2025.

MIRANDA, Nelson. Parques Infantis. Revista Educação *Physica*, Rio de Janeiro, n. 64, p. 38, 1942. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=164070&pesq=%22parques%20infantis%22&pagfis=5024. Acesso em: 3 de mar. 2025.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Mapa do Plantio de Árvores Urbanas na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, jun. 2021. Disponível em: https://www.data.rio/documents/6f71a614118f45ad859ec8fffd6706d7/explore. Acesso em: 10 de mar. 2025.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Plano Diretor de Arborização Urbana da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.data.rio/. Acesso em: 10 de mar. 2025.

SERRA, Victor. Praça dos Cavalinhos, na Tijuca, passará por obras de revitalização. Diário do Rio, Rio de Janeiro, 5 de jun. 2024. Disponível em: https://diariodorio.com/praca-dos-cavalinhos-na-tijuca-passara-por-obras-de-revitalizacao/. Acesso em: 10 de mar. 2023.

TRIGUEIRO, André. Rio tem déficit de 1 milhão de árvores, diz levantamento; saiba quais são os bairros mais arborizados. Portal de Notícias da Globo (G1), Rio de Janeiro, 21 de set. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/09/21/rio-tem-deficit-de-1-milhao-de-arvores-diz-levantamento-saiba-quais-sao-os-bairros-mais-arborizados.ghtml. Acesso em: 10 de mar. 2025.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

CAPES - A primeira autora do artigo é bolsista de Doutorado.

REVISTA MOVER — Ciências e Humanidades | Revista Acadêmica de Acesso Aberto.
©2026 POR MOVER
REVISTAMOVER.COM.BR